



# Abandono Escolar Precoce e Alunos Com Deficiência e/ou Necessidades Educativas Especiais

Relatório Síntese Final



**EUROPEAN AGENCY**  
for Special Needs and Inclusive Education



# **ABANDONO ESCOLAR PRECOCE E ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E/OU NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Relatório Síntese Final



A Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (a Agência) é uma organização independente e autónoma. A Agência é cofinanciada pelos Ministérios da Educação dos países membros e pela Comissão Europeia, e apoiada pelo Parlamento Europeu.



Cofinanciado pelo  
Programa Erasmus+  
da União Europeia

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um aval do conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos autores, não podendo a Comissão ser responsabilizada por qualquer utilização que venha a ser feita da informação nela contida.

As opiniões expressas neste documento por qualquer indivíduo não representam necessariamente as opiniões oficiais da Agência, dos seus países membros ou da Comissão.

Editor: Garry Squires

São permitidos excertos deste documento desde que devidamente referenciada a fonte. Este relatório deve ser referenciado da seguinte forma: Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2017. *Abandono Escolar Precoce e Alunos Com Deficiência e/ou Necessidades Educativas Especiais: Relatório Síntese Final*. (G. Squires, ed.). Odense, Dinamarca

Tendo em vista uma maior acessibilidade, este relatório está disponível em 25 línguas e em formato eletrónico acessível no Web site da Agência: [www.european-agency.org](http://www.european-agency.org)

Esta é uma tradução de um texto original em inglês. Em caso de dúvida sobre a exatidão da informação no texto traduzido, consulte o texto inglês original.

ISBN: 978-87-7110-683-1 (ed. eletrónica)

**© European Agency for Special Needs and Inclusive Education 2017**

Secretariado  
Østre Stationsvej 33  
DK-5000 Odense C Denmark  
Tel: +45 64 41 00 20  
[secretariat@european-agency.org](mailto:secretariat@european-agency.org)

Delegação em Bruxelas  
Rue Montoyer, 21  
BE-1000 Brussels Belgium  
Tel: +32 2 213 62 80  
[brussels.office@european-agency.org](mailto:brussels.office@european-agency.org)



# ÍNDICE

---

INTRODUÇÃO	5
ENQUADRAMENTO	6
CONCLUSÕES	6
Definição e comparação do abandono escolar precoce como um resultado	6
Modelização do abandono escolar precoce como um processo que envolve um conjunto complexo de forças interativas	9
Monitorização e sistemas de alerta precoce	13
RECOMENDAÇÕES	15
OUTPUTS DO PROJETO	18







# INTRODUÇÃO

---

O abandono escolar precoce (AEP) é definido em termos genéricos como o fenómeno de abandono precoce do ensino formal por jovens antes de concluírem o ensino secundário. A União Europeia (UE) estabeleceu um objetivo de redução do abandono escolar precoce para 10 % em todos os Estados-Membros até 2020.

Entre 2015 e 2016, a Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (a Agência) levou a cabo um projeto sobre Abandono Escolar Precoce. A primeira parte do projeto envolveu uma revisão da literatura para explorar a investigação sujeita à apreciação por pares realizada na Europa. Constatou-se que a literatura em matéria de investigação na Europa era escassa. Foi tomada uma decisão para incluir a literatura de todo o mundo, principalmente Estados Unidos e Austrália, em que o abandono escolar precoce tem uma história política mais longa e tem sido um foco de preocupação. A literatura que associa o abandono escolar precoce a alunos com deficiência e/ou necessidades educativas especiais (NEE) não se encontra bem desenvolvida. Todavia, é evidente que os alunos com deficiência/NEE estão particularmente em risco de abandono escolar precoce. Tal conduziu à elaboração do primeiro relatório sobre o projeto, que delineou a forma como foi efetuada a revisão da literatura e as principais conclusões (Agência Europeia, 2016).

A segunda parte do projeto envolveu uma comparação da política da UE com a literatura estabelecida. O segundo relatório explorou em que medida as políticas da UE refletem as evidências encontradas na literatura (Agência Europeia, 2017). O relatório concluiu que a política está, de um modo geral, em conformidade com as conclusões da investigação.

A revisão da literatura e a forma como se encontra prevista na política deu origem a uma combinação das duas abordagens. Tal resultou no desenvolvimento de um modelo que pode ser utilizado pelos Estados-Membros para que possam perceber o que está a acontecer em cada um deles. Também pode ser utilizado localmente para ajudar os decisores a envolverem as partes interessadas e a desenvolverem políticas para reduzir o abandono escolar precoce. Esta abordagem elimina as variações nas definições de abandono escolar precoce e deficiência/NEE. Permite ter em consideração a transferência das conclusões da investigação que podem ser específicas para o local onde a investigação foi realizada.

Este relatório síntese final expõe as principais evidências e ideias. Volta a apresentar o modelo para refletir sobre o abandono escolar precoce que tem vindo a evoluir desde os primeiros dois relatórios, assim como as principais recomendações para os decisores políticos.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Por questões de brevidade, este relatório síntese não inclui referências à literatura subjacente, uma vez que são extensas. Os dois relatórios originais contêm uma lista completa da literatura e documentos de orientação (Agência Europeia, 2016; 2017).



## ENQUADRAMENTO

---

Existe um consenso de que a conclusão do ensino secundário é essencial para as perspetivas de vida, bem-estar, saúde, emprego e para a redução do risco de exclusão social dos indivíduos. As taxas de conclusão do ensino secundário variam entre os Estados-Membros da UE, com taxas de abandono escolar precoce entre 4,4 % e 21,9 % em 2014. A redução do abandono escolar precoce foi identificada como uma ação prioritária, sendo o objetivo a sua redução para 10 % em todos os Estados-Membros até 2020. Existem alguns indícios de progresso no sentido de alcançar este objetivo, com uma redução no valor médio dos 14,3 % observados em 2009 para os 11,1 % em 2015. Os alunos com deficiência/NEE são considerados vulneráveis ao abandono escolar precoce e este facto coloca desafios adicionais para os Estados-Membros. Dar resposta a alunos com deficiência/NEE e melhorar as respetivas taxas de conclusão da escolaridade estariam em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável em matéria de educação da UNESCO (ODS 4) até 2030.

## CONCLUSÕES

---

O projeto utilizou a literatura existente no campo do abandono escolar precoce e comparou-a com os documentos de orientação da UE para explorar aos desafios enfrentados pelos decisores políticos no desenvolvimento de ações para reduzir o abandono escolar precoce. As conclusões indicam:

- dificuldades de chegar a acordo e de aplicação de definições comuns;
- a necessidade de considerar o abandono escolar precoce um conjunto de processos transversais ao percurso do aluno, ao invés de um resultado;
- diferentes subgrupos de alunos podem ser suscetíveis ao abandono escolar precoce e cada um está sujeito a diferentes riscos e fatores de proteção;
- as ações definidas na política estão divididas em ações que incidem sobre a prevenção, intervenção ou compensação;
- o centro da ação tem de se situar a diferentes níveis e estes incluem um enfoque na melhoria da escola, um enfoque no empenho e na motivação dos alunos e um enfoque em aspetos sociais mais latos da vida dos alunos.

As conclusões foram utilizadas para desenvolver um modelo para informar a tomada de decisões a nível da UE, a nível nacional e a nível local.

## Definição e comparação do abandono escolar precoce como um resultado

---

A avaliação e a comparação do abandono escolar precoce entre os Estados-Membros



comportam desafios. Diferentes países estabelecem diferentes idades em que os jovens podem abandonar legalmente o ensino formal, que variam entre os 14 e os 18 anos. Estêvão e Álvares (2014) efetuaram uma distinção entre definições formais e funcionais. A primeira definição é baseada na idade legal de fim de escolaridade; a segunda incide nos casos em que o abandono escolar precoce se refere ao abandono escolar sem as competências e qualificações adequadas para conseguir um bom emprego, independentemente da idade em que abandonaram o ensino. Tal fornece diferentes possibilidades para contabilizar o abandono escolar precoce:

- Os alunos que abandonam a escola antes de atingirem a idade legal para o fazer em determinados Estados-Membros;
- Os alunos que abandonam a escola sem as qualificações adequadas para a transição para o emprego;
- Os alunos que permanecem na escola até atingirem a escolaridade obrigatória, mas sem as qualificações adequadas.

À primeira vista, os alunos com deficiência/NEE parecem ser particularmente suscetíveis ao abandono escolar sem as qualificações adequadas, independentemente da idade de abandono escolar e de serem classificados como «jovens que não trabalham nem estudam» (NEET). Contudo, isto depende dos grupos de alunos incluídos na categoria com deficiência/NEE. Alguns países têm uma interpretação abrangente do conceito, que inclui alunos com insucesso escolar, enquanto outros países restringem o termo a alunos com graves dificuldades. É também evidente que alguns grupos sociais são desproporcionalmente mais suscetíveis a ser identificados como grupos com deficiência/NEE. Estes grupos incluem minorias étnicas, pessoas com um baixo estatuto socioeconómico ou grupos desfavorecidos. Serve isto para lembrar que os alunos com deficiência/NEE não são um grupo homogéneo e que têm diferentes necessidades de aprendizagem e sociais.

É necessária prudência ao pensar no significado de «qualificação adequada» e nos tipos de emprego ou prosseguimento de estudos previstos. Existem algumas evidências de determinados grupos de alunos com deficiência/NEE que seguem percursos convencionais de transição entre o ensino secundário e o ensino pós-secundário que se centram em qualificações específicas, independentemente das capacidades ou aspirações dos alunos. Tal faz com que abandonem a escola sem qualificações adequadas para conseguirem um emprego numa fase posterior ou que se sintam desmotivados antes de obterem qualificações. Vários estudos constataram que os alunos com deficiência/NEE consideram as transições mais desafiantes do que os seus pares e que isto leva a um maior risco de abandono escolar precoce ou a níveis mais baixos de qualificações.

A definição da UE de abandono escolar precoce utilizada pelo Eurostat também parece ser uma definição funcional, na medida em que exige a conclusão do ensino secundário (Caixa 1).



*A definição da União Europeia de abandono escolar precoce refere-se à população com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos que possui apenas o nível mínimo do ensino secundário ou um nível inferior e que não frequenta qualquer estabelecimento de ensino nem segue nenhuma formação.*

*O abandono escolar precoce refere-se aos jovens que apenas concluíram o ensino pré-primário, primário, secundário inferior ou que frequentaram o ensino secundário superior durante menos de 2 anos (Comissão Europeia, 2011).*

### **Caixa 1. Definição da União Europeia utilizada pelo Eurostat**

A definição do Eurostat é uma solução pragmática para lidar com a variação na avaliação do abandono escolar precoce nos Estados-Membros através da definição de uma medida comum de um ensino secundário. A vantagem é que os estados podem avaliar individualmente o impacto de quaisquer medidas que tomem para reduzir o abandono escolar precoce. Todavia, para alguns Estados-Membros, o abandono escolar precoce indica a saída do ensino antes de concluir o ensino secundário, enquanto para outros indica abandonar a escola sem as qualificações adequadas. Para complicar ainda mais a comparação, diferentes países têm diferentes qualificações aquando da conclusão da escolaridade, com diferentes números de alunos que as poderão alcançar. Em 2003, o Conselho de Ministros da Educação da UE salientou a importância da necessidade de obtenção de qualificações adequadas para «assegurar o pleno emprego e aumentar a coesão social» (Conselho da União Europeia, 2003, p. 4). Os esforços para chegar a uma medida comum são dificultados por diferentes administrações, que preferem utilizar diferentes definições para atingir os seus próprios fins. Por conseguinte, nem todos os Estados-Membros utilizam a definição do Eurostat.

Outra complicação deriva do conceito de «não frequentar qualquer estabelecimento de ensino nem seguir nenhuma formação». É semelhante ao conceito NEET, que é utilizado em muitos Estados-Membros. No entanto, embora possa haver uma sobreposição entre a população NEET e o abandono escolar precoce, não são exatamente a mesma coisa. A categoria NEET também tem os seus problemas de definição e alguns países têm subdivisões da categoria NEET.





Existem notórias dificuldades na definição de abandono escolar precoce em diferentes Estados-Membros. Porém, o objetivo global de reduzir as taxas de abandono escolar precoce a nível de todos os alunos é apoiado pela tentativa de ter uma medida comum que disponibilize o número de alunos que se deparam com o abandono escolar precoce. Esta forma de definir o abandono escolar precoce refere-o como um resultado; é uma indicação do número de alunos que abandona a escola. Por conseguinte, a definição não explica o motivo do abandono. Perceber porque é que os alunos abandonam a escola precocemente pode ajudar a impulsionar a adoção de políticas e de ações de informação.

Da mesma forma, a literatura utiliza uma variedade de termos para se referir ao abandono escolar precoce, como «abandono», «alunos suspensos», «alunos em abandono escolar», «alunos em absentismo», «abandono gradual», «saída», «desistência», «abandono precoce» e «não conclusão». Os termos são utilizados de diferentes formas e alguns autores utilizam-nos para referir o abandono escolar precoce como um resultado. Outros autores utilizam os termos de uma forma que sugere que podem ocorrer diferentes processos entre diferentes subgrupos de alunos que conduzem a diferentes percursos que levam ao abandono escolar precoce. Tal implica que o abandono escolar precoce é um fenómeno multifacetado que requer diferentes ações para diferentes grupos de alunos.

## **Modelização do abandono escolar precoce como um processo que envolve um conjunto complexo de forças interativas**

---

Se o abandono escolar precoce é o resultado de diferentes processos que atuam de diferentes formas para diferentes indivíduos, parece provável que nenhum plano de ação único vá conduzir a uma redução do abandono escolar precoce. Pelo contrário, é necessário considerar os processos que fazem com que alguns alunos concluem o ensino secundário com sucesso, e outros alunos, não. Uma abordagem que demonstrou ser útil na compreensão da complexidade foi a utilização da Análise de campos de forças, desenvolvida por Kurt Lewin (1943). Existem diferentes forças em causa para um determinado aluno individual. Algumas, impelem o aluno para o resultado pretendido de concluir o ensino secundário; outras forças impelem o aluno na direção oposta e dão origem ao abandono escolar precoce. Podemos perspetivar as forças que incitam ao abandono escolar precoce como um conjunto de riscos que atuam ao nível da organização escolar, do aluno ou da situação do aluno ou da interação entre o aluno e a escola. O segundo relatório agrupou tematicamente os fatores de risco em torno de um conjunto de temas para constituir um ponto central (para obter mais informações sobre os riscos, consulte o Anexo 1 da Agência Europeia, 2017).

Ao nível da organização escolar, os pontos centrais incluíram: um enfoque na disciplina escolar, um enfoque no professor, um enfoque no currículo e um enfoque na escola no âmbito da comunidade local. Quando existe algum problema nestas áreas, o efeito global é que a escola atue de uma forma que leva a que o aluno seja expulso do ensino. O



processo subjacente é conhecido como **alunos suspensos**. Ao nível do aluno ou da situação do aluno, os pontos centrais incluíram: um enfoque financeiro, um enfoque na família, um enfoque no emprego, um enfoque na saúde e um enfoque nos pares. Estas têm tendência a serem forças que fazem com que o indivíduo desista da escola; este processo é conhecido como **alunos em abandono escolar**. Os pontos centrais que refletem a interação entre o aluno e a escola refletem esses riscos que fazem com que o aluno abandone gradualmente o ensino. Tal é conhecido como **alunos em absentismo**. Estes riscos incluíram: um enfoque no sucesso académico, um enfoque motivacional e um sentido de pertença ao enfoque escolar.

A perceção de que existem três diferentes processos em ação, com diferentes riscos para diferentes indivíduos, permite o desenvolvimento de ações para reduzir o abandono escolar precoce em três áreas principais:

- áreas que conduzem à melhoria da escola;
- áreas relacionadas com a melhoria da vida dos alunos fora da escola;
- áreas que têm como objetivo melhorar o sucesso académico, a motivação e o sentido de pertença à escola por parte dos alunos.

Todavia, apesar destes fatores de risco, existem alguns alunos bem-sucedidos. Como tal, tem de existir um conjunto de fatores de proteção que atuam na direção oposta. Por exemplo, para alguns alunos com deficiência/NEE, estes podem ser uma identidade organizacional inclusiva da escola em que existe uma boa relação entre professores e alunos; um enfoque no currículo que corresponde às necessidades dos alunos; o envolvimento dos pais que apoiam a escola e que ajudam a motivar os alunos através do encorajamento; e recursos económicos suficientes para que a família permita que o aluno continue a sua escolaridade.

Para qualquer aluno individual, é teoricamente possível monitorizar os riscos e os fatores de proteção e compreender, posteriormente, a probabilidade de abandono escolar precoce. A nível da população, parece que a compreensão dos riscos e dos fatores de proteção em causa dará origem a ações a diferentes níveis (nacional, escolar, familiar e individual). Em documentos de orientação da UE, os tipos de ações possíveis são agrupados em prevenção, intervenção ou compensação. Diferentes autores utilizam estes três termos de forma diferente. Neste relatório, são entendidos da seguinte forma:

- A prevenção deve visar a antecipação dos riscos e a tomada de medidas antes que eles surjam.
- A intervenção aceita que os riscos continuam a existir, mas tenta ultrapassá-los ou melhorar os fatores de proteção.
- A compensação lida com a situação quando o ensino não tiver funcionado como previsto e permite uma segunda oportunidade de aprendizagem ou aumenta as oportunidades para aprendizagem ao longo da vida.



A interação de riscos, fatores de proteção, prevenção, intervenção e compensação pode ser representada num modelo que pode ser usado a nível local ou nacional para mapear as forças específicas em causa e as ações para abordar o abandono escolar precoce. Tal foi demonstrado no segundo relatório e encontra-se aqui reproduzido na Figura 1.

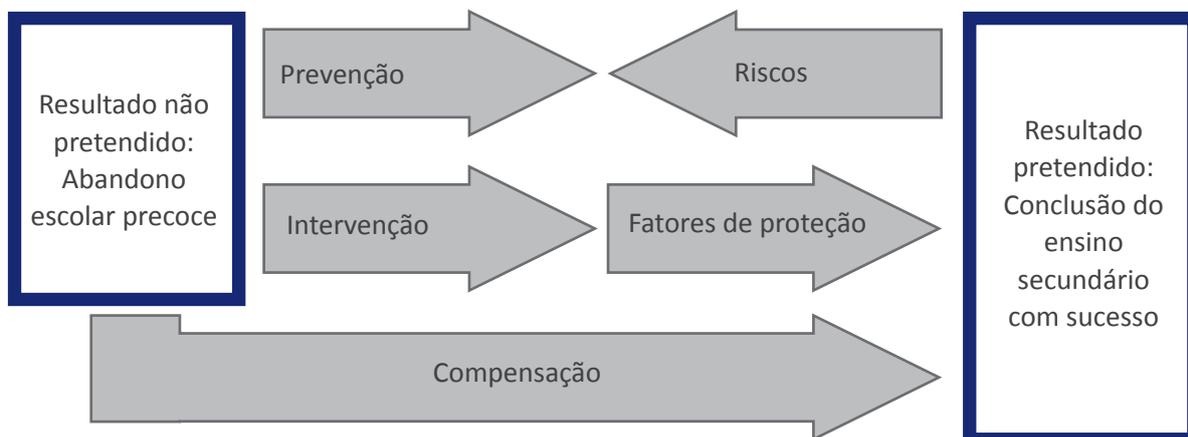
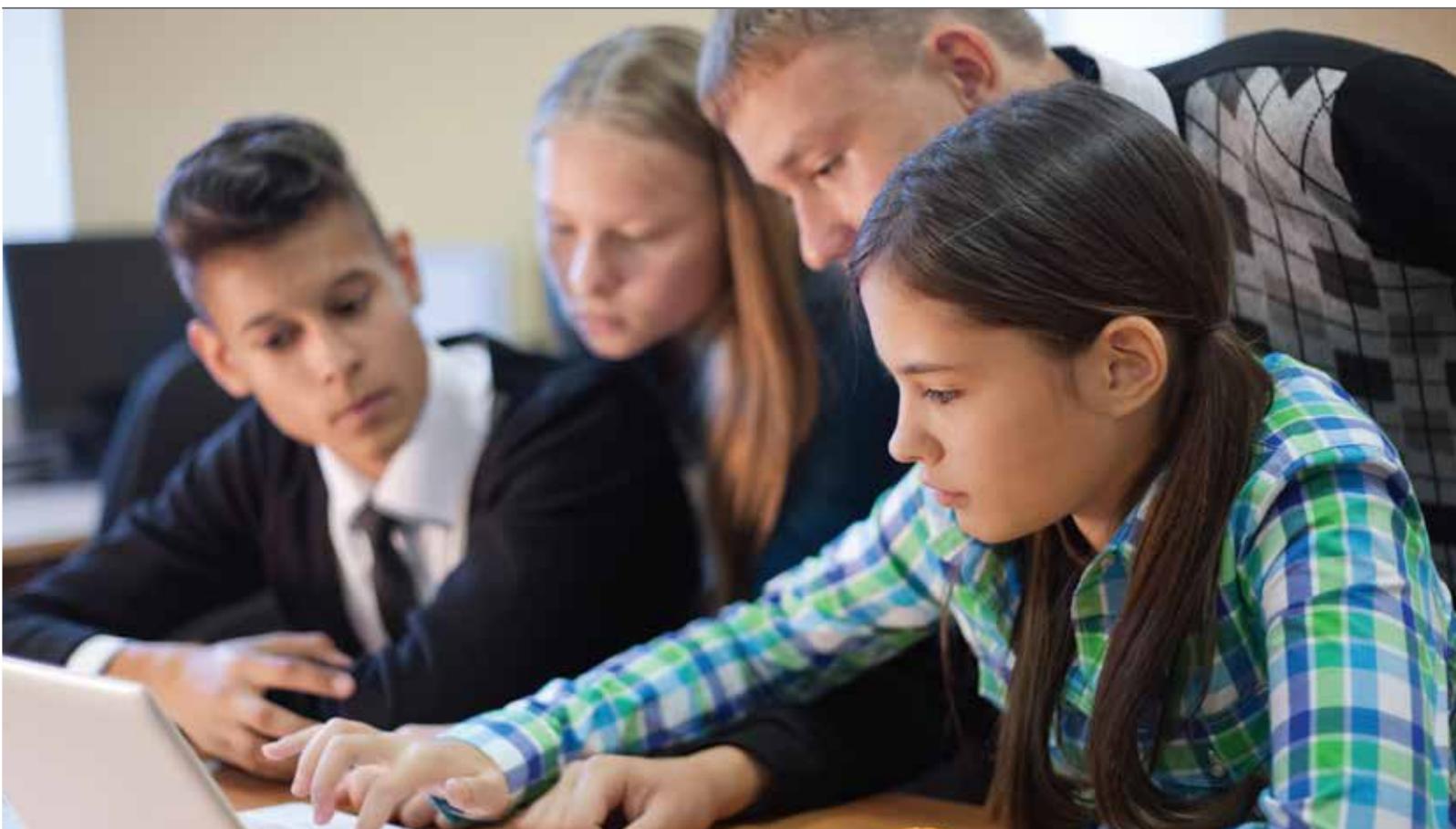
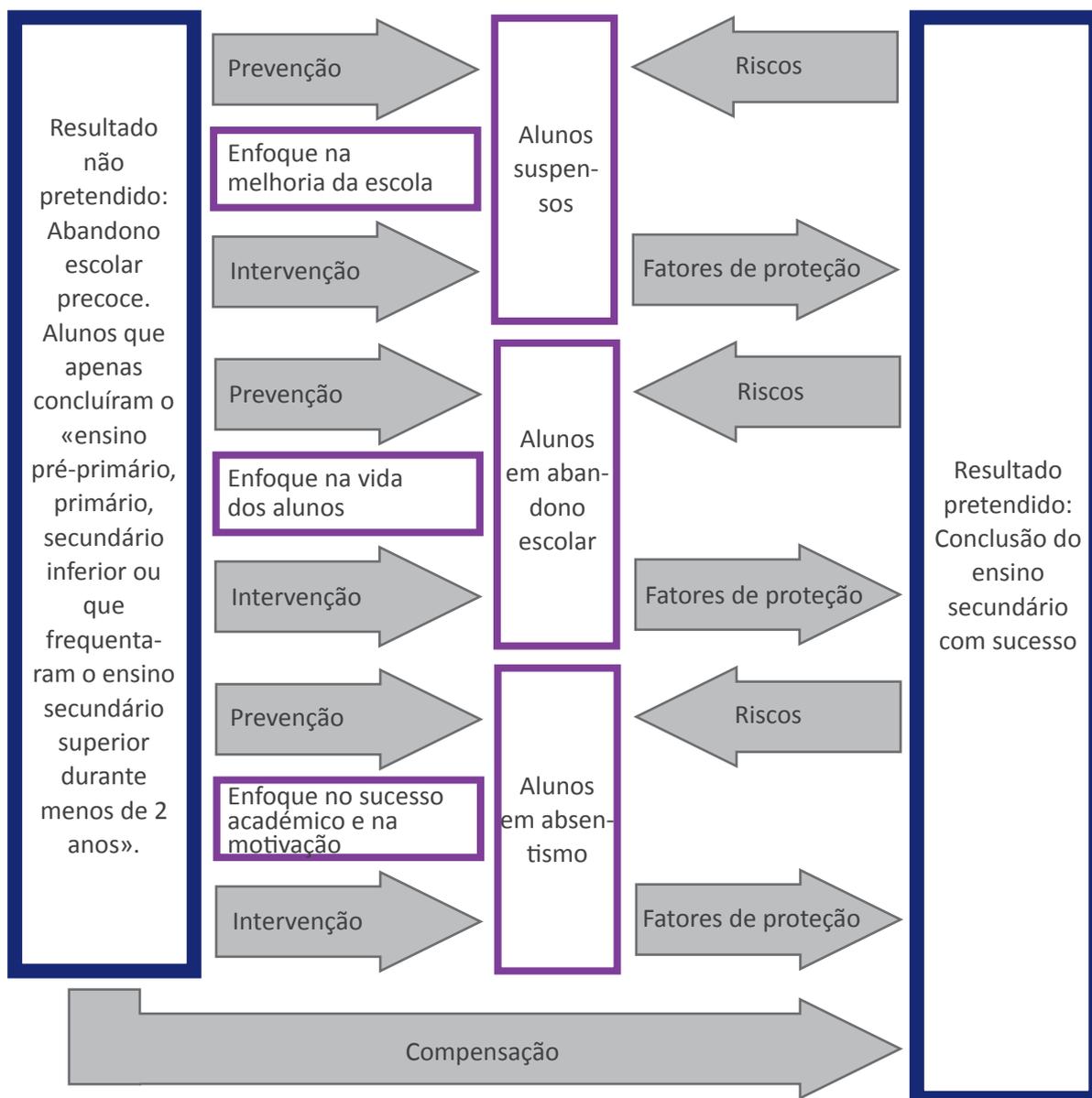


Figura 1. Forças que conduzem e se afastam do abandono escolar precoce (Fonte: Agência Europeia, 2017, p. 20)





Como já foi explicado, existem diferentes processos em causa (alunos suspensos, alunos em abandono escolar e alunos em absentismo). Estes atuam a diferentes níveis (organização escolar, aluno ou situação do aluno, interação entre o aluno e a escola). Tal significa que o modelo pode ser reproduzido para cada processo e nível.



**Figura 2. Modelo de forças e processos envolvidos no abandono escolar precoce (Fonte: Agência Europeia, 2017, p. 22)**

O modelo pretende ser flexível, ao encorajar a reflexão acerca dos três principais processos e dos riscos associados e dos fatores de proteção associados ao nível da política



tida em consideração (internacional, nacional, local ou escolar). Isto pode originar um conjunto de ações personalizadas que apresentam: um enfoque mais lato da sociedade em problemas que influenciam a vida dos alunos; um enfoque na melhoria da escola; ou um enfoque individual com base no sucesso acadêmico, na melhoria da motivação e na melhoria do empenho no ensino.

Embora o modelo encoraje a reflexão acerca de cada um destes três processos de alunos suspensos, alunos em abandono escolar e alunos em absentismo, isto não significa que um aluno individual só esteja sujeito a um processo. Esta situação contrasta com o estudo do Parlamento Europeu (2011), que destacou diferentes subgrupos de alunos. É possível que um aluno esteja sujeito a uma interação complexa dos três processos durante o seu percurso e educação (consultar a Agência Europeia, 2017, p. 23 para obter um exemplo).

Este relatório síntese subscreve a opinião de Coffield (1998) de que é mais importante focar-se em ações relativas à intervenção e à prevenção do que à compensação. Contudo, estão a ser desenvolvidas algumas abordagens de compensação notáveis, como é o caso da Youthreach, na Irlanda, centrada nas necessidades dos alunos que abandonaram a educação regular. Outros autores sugerem que, provavelmente, a compensação também irá beneficiar os alunos em situação de abandono escolar precoce devido a acontecimentos das suas vidas pessoais. Estes acontecimentos podem ser originados por motivos financeiros, motivos familiares, prestação de assistência ou responsabilidades parentais.

## **Monitorização e sistemas de alerta precoce**

---

A definição do abandono escolar precoce em termos de resultados facilita a monitorização nos Estados-Membros. Permite a compreensão da escala geral do problema e a avaliação das políticas e ações. Estes números simples sugerem que, na Europa, o abandono escolar precoce está a diminuir e a aproximar-se do objetivo de 2020. Contudo, os sistemas de monitorização simples têm um valor limitado, dada a complexidade dos processos subjacentes ao abandono escolar precoce. Não permitem a monitorização de diferentes grupos de alunos com deficiência/NEE ou oriundos de diferentes regiões de cada país. O Conselho da União Europeia defende o desenvolvimento de um conjunto vasto de indicadores, cujos dados têm cinco objetivos principais:

- a deteção precoce dos alunos em risco de abandono escolar precoce;
- a definição de critérios e indicadores de desvantagem em matéria de educação;
- a compreensão dos motivos do abandono escolar precoce;
- a utilização de dados em diferentes níveis da política para orientar e guiar o desenvolvimento de políticas;
- a constituição de uma base para a orientação e o apoio nas escolas.





Os sistemas de alerta precoce foram desenvolvidos para os alunos com deficiência/NEE em risco de abandono escolar precoce e foram implementados em várias escolas nos Estados Unidos. São utilizados sistemas semelhantes na Europa. Estes sistemas incluem normalmente medidas cognitivas e comportamentais e estão focados nos alunos individuais com o potencial de melhorar o apoio e reduzir o efeito dos alunos em absentismo. Contudo, a Figura 2 sugere que é necessário um conjunto mais amplo de indicadores para abranger os diferentes enfoques associados aos diferentes riscos e processos de alunos suspensos, alunos em abandono escolar e alunos em absentismo para a realização de ações de informação associadas à prevenção e intervenção. Isto pode fazer com que os sistemas de monitorização se baseiem em:

- Medidas de fatores a nível nacional e do sistema educativo, como as taxas de conclusão da escolaridade, o desempenho dos grupos de alunos com diferentes origens, incluindo deficiência/NEE, os níveis de desigualdade social e o estado do mercado de trabalho. Estes fatores fornecem algumas indicações sobre a origem social mais ampla dos alunos, bem como indicadores diferenciais dos resultados educativos.
- Medidas de um enfoque local e de um enfoque escolar, como o desempenho escolar individual, os níveis de inclusão, as relações entre professores e alunos, a qualidade do ensino e da aprendizagem e os percursos e escolhas curriculares.
- Medidas com um enfoque individual, como as que avaliam a frequência, o empenho escolar, o efeito emocional, a capacidade cognitiva, a observação, a motivação, o sentido de pertença, as mudanças nas circunstâncias individuais ou familiares e as perspetivas e aspirações do aluno.

## RECOMENDAÇÕES

---

O segundo relatório (Agência Europeia, 2017) incluiu recomendações para os decisores políticos, nomeadamente:

1. Os esforços atuais da política relativamente ao abandono escolar precoce são promissores. Os esforços para definir claramente o abandono escolar precoce, para configurar sistemas de monitorização (a nível nacional, local e individual) que identifiquem a extensão do problema e os impactos de quaisquer intervenções e para tornar as definições e os indicadores úteis nas comparações transnacionais parecem todos constituir etapas úteis. Uma tarefa fundamental para os decisores políticos a nível nacional e europeu é ampliar esses esforços para que todos os países europeus tenham uma base adequada para o desenvolvimento de intervenções no âmbito da política.
2. Porém, ao mesmo tempo que a cobertura dos atuais sistemas de monitorização é ampliada, existem fortes razões para os tornar mais sensíveis às realidades da marginalização educativa. O fator fundamental aqui é afastar-se das definições únicas e



dos indicadores individuais. É necessário ter em atenção as ligações entre o abandono escolar precoce e outras formas de resultados educativos subotimizados, os processos complexos que originam o abandono escolar precoce e as várias formas em que diferentes grupos e indivíduos são suscetíveis ao abandono escolar precoce.

Isto é possível se os decisores políticos trabalharem para desenvolver sistemas de monitorização mais sofisticados. Idealmente, esses sistemas devem compreender vários resultados educativos (observações, progressão para outras experiências educativas, resultados em matéria de emprego, etc.), devem fazê-lo ao nível do aluno individual e devem ser capazes de estabelecer uma ligação entre os dados dos resultados e os dados sobre a origem dos alunos e as suas experiências educativas.

3. Os sistemas de monitorização sofisticados a nível nacional são apenas uma parte da resposta. Os diferentes níveis dos sistemas educativos precisam de dispor de boas informações sobre o que está a acontecer aos alunos pelos quais são responsáveis. Em especial, as escolas precisam de saber o que está a acontecer aos indivíduos – quais os riscos que enfrentam, quais os resultados educativos que estão a atingir e de que forma estão a responder às intervenções. Por conseguinte, os decisores políticos têm de prestar apoio às escolas e a outros níveis do sistema na implementação e utilização dos seus próprios sistemas de monitorização. Em várias escolas, os dados necessários já estarão disponíveis, mas podem estar distribuídos por vários locais e podem ser acedidos por diferentes professores e outros profissionais. Portanto, a tarefa pode passar sobretudo pela recolha e pela prestação de apoio às escolas, ajudando-as a compreender como podem utilizar da melhor forma os dados que já têm disponíveis.

4. Os sistemas de monitorização só são importantes se constituírem a base para intervenções eficazes. As evidências da investigação demonstram claramente que essas intervenções têm de ser abrangentes. É altamente improvável que as intervenções únicas realizadas apenas quando o risco de abandono escolar precoce é grave sejam adequadas para a redução significativa dos números do abandono escolar precoce ou para estabelecer uma ligação entre uma redução e uma melhoria significativa dos resultados educativos. É necessário realizar intervenções durante todo o percurso dos alunos, para incluir todos os aspetos da sua experiência educativa e para analisar para além dos cenários educativos, chegando aos antecedentes no âmbito da família e da sociedade que colocam os alunos em risco. Devem incluir intervenções quando os riscos se tornam aparentes, bem como medidas preventivas para travar a emergência dos riscos.

Concetualizar e ordenar essas intervenções constituem grandes desafios para os decisores políticos. O modelo desenvolvido tenta oferecer um quadro de referência concetual no qual é possível desenvolver as intervenções. Contudo, é evidente que vários aspetos da política de educação – e da política social mais ampla – estão envolvidos no combate ao abandono escolar precoce. Coordenar as diferentes secções



dos Ministérios constitui um enorme desafio. Todavia, é possível reduzir este desafio ao encarar a política para a redução do abandono escolar precoce como parte dos esforços políticos mais abrangentes para a melhoria dos resultados educativos e para a redução da desigualdade educativa e da marginalização. Como tal, a redução do abandono escolar precoce não é simplesmente *outra* prioridade da política, mas sim um resultado destas ações mais amplas da política.

Em particular, os decisores políticos podem considerar útil mudar o enfoque dos seus esforços de prevenção do abandono escolar precoce como um resultado independente avaliado em termos de qualificações e/ou pontos de abandono e virá-lo para uma compreensão mais funcional do fenómeno. A questão essencial, por outras palavras, não é quantos jovens abandonam a escola antes de um momento mais ou menos arbitrário, mas quantos abandonam a escola antes de terem as bases para serem bem-sucedidos no mundo dos adultos. Tal levanta questões mais fundamentais sobre as finalidades dos sistemas educativos e da sua efetividade em atingir essas finalidades.

5. Assim como é necessária a existência de sistemas de monitorização em todos os níveis dos sistemas educativos, é necessário implementar intervenções eficazes a todos os níveis, mas não menos importante nas escolas. É provável que as iniciativas nacionais independentes atinjam poucos resultados, a menos que estejam integradas nos esforços para melhorar a qualidade e a eficácia de todos os níveis do sistema educativo, assim como nos esforços a nível local, escolar e da sala de aulas para garantir que cada aluno tem oportunidades significativas de ser bem-sucedido. Uma tarefa fundamental para os decisores políticos é, por conseguinte, apoiar as escolas e outros níveis do sistema na execução desta tarefa.

6. A base de evidências sobre deficiência/NEE e abandono escolar precoce é menos substancial do que se poderia desejar. Contudo, o que demonstra é que está, em grande medida, em consonância com as evidências da educação regular. Os decisores políticos estão corretos ao considerarem os alunos com deficiência/NEE um grupo de risco e ao garantirem que as intervenções direcionadas são implementadas para manterem esse grupo de alunos na escola. No entanto, os riscos para esses grupos não são substancialmente diferentes dos riscos para outros grupos e, por conseguinte, têm de ser incluídos nas intervenções e práticas gerais, em vez de serem tratados como um caso especial completamente separado. Como era de esperar das evidências sobre abandono escolar precoce em geral, é provável que as escolas de qualidade que respondem às características individuais e que intervêm precocemente em dificuldades individuais sejam fundamentais para reduzir o abandono escolar precoce. Se as práticas nessas escolas forem consideradas práticas caracteristicamente inclusivas, as evidências sugerem então que o desenvolvimento da educação inclusiva pode ser uma forma importante de combate ao abandono escolar precoce entre alunos com deficiência/NEE.



## OUTPUTS DO PROJETO

---

Foram publicados dois projetos no Web site da Agência e as conclusões foram apresentadas numa conferência internacional para psicólogos escolares.

- Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2016. *Early School Leaving and Learners with Disabilities and/or Special Educational Needs: A Review of the Research Evidence Focusing on Europe [Abandono escolar precoce e alunos com deficiência e/ou necessidades educativas especiais: Uma análise das evidências da investigação sobre a Europa]*. (A. Dyson e G. Squires, ed.). Odense, Dinamarca

Este relatório expõe as conclusões de uma análise das evidências da investigação sobre abandono escolar precoce na Europa, com especial referência a jovens identificados como jovens com deficiência/NEE. A análise centra-se principalmente em material publicado diretamente relacionado com a situação em um ou mais países europeus e que está disponível em inglês. Contudo, existem poucas investigações que cumprem estes critérios. A literatura europeia sobre o tema foi, desta forma, complementada, quando necessário, por literatura de outras partes do mundo.

- Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2017. *Early School Leaving and Learners with Disabilities and/or Special Educational Needs: To what extent is research reflected in European Union policies? [Abandono escolar precoce e alunos com deficiência e/ou necessidades educativas especiais: Em que medida a investigação se reflete nas políticas da União Europeia?]*. (G. Squires e A. Dyson, ed.). Odense, Dinamarca

Este relatório resume a principal literatura proveniente da investigação sobre alunos com deficiência/NEE relativamente ao fenómeno de abandono escolar precoce e compara os respetivos resultados e implicações com as posições adotadas pelos documentos de orientação da UE. A análise deu origem a recomendações para o modo como os decisores políticos podem abordar o problema do abandono escolar precoce de forma mais eficaz, designadamente porque tem impacto nos alunos com deficiência/NEE.

- Squires, G., 2017. *Early School Leaving and SEN: Understanding the literature and policy in Europe [Abandono escolar precoce e NEE: Compreensão da literatura e da política na Europa]*. Documento apresentado na Conferência da International School Psychology Association de 2017, em Manchester, Reino Unido, sábado, 22 de julho de 2017

O desenvolvimento do modelo para compreender os processos que levam ao abandono escolar precoce foi apresentado numa conferência internacional para psicólogos escolares. Foi bem recebido, dado que os participantes pretendem usar o modelo a nível escolar.

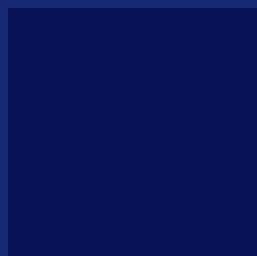


Secretariado:

Østre Stationsvej 33  
DK-5000  
Odense C  
Denmark  
Tel: +45 64 41 00 20  
[secretariat@european-agency.org](mailto:secretariat@european-agency.org)

Delegação em Bruxelas:

Rue Montoyer 21  
BE-1000  
Brussels  
Belgium  
Tel: +32 2 213 62 80  
[brussels.office@european-agency.org](mailto:brussels.office@european-agency.org)



[www.european-agency.org](http://www.european-agency.org)